

ALBRECHT DÜRER E A ARTE DA GRAVURA

Noemi Ribeiro | Curadora

AS ARTES GRÁFICAS ajudaram a Alemanha a conquistar uma posição de destaque na esfera artística, principalmente através das gravuras de Dürer. Gravador, desenhista e pintor, Dürer contribuiu genialmente para a instauração de um novo cânone de perfeição gráfica que influenciou outras culturas européias.

O ARTISTA ERA LETRADO nos clássicos gregos e romanos, informado sobre as novidades filosóficas e arqueológicas de sua época e possuía extensos conhecimentos de matemática. Vivendo sob profundo clima humanista, Dürer apreciava a companhia de eruditos e cientistas.

A ITÁLIA OFERECIA para o artista uma excelente oportunidade de estudo por representar um mundo onde a Antiguidade clássica havia renascido. Apaixonado pelo Renascimento, sentiu que os artistas alemães deveriam participar de alguma maneira daquilo que os italianos haviam conseguido fazer com as artes, ou seja, criar uma cultura enciclopédica. Foram duas as vezes em que foi à Itália com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos artísticos. Na primeira viagem, em 1494, visitou Veneza, Florença e Bolonha, além da cidade de Pádua, onde uma das mais antigas universidades da Europa preserva um afresco com seu retrato. Onze anos mais tarde, em 1505, permaneceria na Itália por um ano e meio recolhendo dados para suas gravuras claramente renascentistas.

DE 1520 A 1521, Dürer permaneceu novamente um ano e meio em viagem, desta vez aos Países Baixos. Nesse período estava engajado no desenvolvimento das teorias sobre a proporção humana, a geometria e as fortificações. A volta à Alemanha representou um passo avançado no estudo das línguas e da matemática. Num esforço para atingir a universalidade, começou a escrever poesias e a esboçar um livro sobre teoria da arte que o ocupou até sua morte. Aos poucos e determinadamente converteu-se num erudito participante e ativo nos movimentos intelectuais de sua época. Por seus conhecimentos humanísticos foi empregado pelo imperador Maximiliano I durante o período do seu reinado, que se iniciou em 1493 e se encerrou em 1519, com sua morte prematura. Dürer recebia do Império uma pensão anual de cem florins, e inúmeras vezes deixou de recebê-la, chegando mesmo a viajar aos Países Baixos para encontrar-se com Carlos V, neto e substituto de Maximiliano no poder a partir de 1519 até 1556, com a principal finalidade de colocar os seus pagamentos em dia.

POR SUA CURIOSIDADE pelos assuntos relacionados ao homem e à natureza, numa viagem à Zelândia, quando tentava observar uma enorme baleia que nadava em liberdade por aqueles mares, Dürer contraiu malária. O artista, no entanto, não conseguiu ver o cetáceo. A paixão de Dürer por animais era verdadeira e profunda. Nas suas viagens procurou desenhar os animais que mais o atraíam: coelhos, leões e lagostas. Inúmeros estudos e aquarelas revelam seu interesse e compreensão do mundo animal. A doença contraída nessa viagem o levaria a uma sucessão de febres que minariam sua saúde. Após vários anos de sofrimento causado pela malária, veio a falecer.

NASCIDO EM NUREMBERG, em 21 de maio de 1471, o artista morreu na mesma cidade, em 6 de abril de 1528. Em seu extenso e completo trabalho *A vida e obra de Albrecht Dürer*, Erwin Panofsky nos dá a relação quantitativa dos trabalhos do artista nas diversas técnicas: "seu trabalho inclui 60 telas, mais de 100 gravuras em metal e cerca de 250 xilogravuras, um número aproximado de 1.000 desenhos e três livros impressos. Os livros abrangem estudos sobre geometria, fortificações e uma teoria sobre as proporções humanas".

SOBRE AS QUALIDADES estéticas de sua arte, as opiniões apontam para sua grandeza, o domínio técnico da xilogravura e do buril, além de sua inventiva imaginação. Para Goethe, ele era sinônimo de vigor e virilidade insuperáveis. Os românticos alemães visualizaram nele um artista piedoso, totalmente dedicado a interpretar os temas cristãos, extremamente tranquilo e disciplinado, além de sua posição inabalável como operário divino. Suas imagens revelam um visionário "cheio de figuras interiores", segundo suas próprias palavras. Convencido de que a arte é uma revelação vinda do alto, sentia que sem uma técnica apurada, no entanto, essas revelações não poderiam atingir uma forma elevada e permaneceriam apenas como estudos rudimentares. Apesar de sua profunda religiosidade, não se cansou de repetir que as normas teóricas eram necessárias e que apenas o talento natural não era suficiente em arte.